

Under Any Conditions

Elle Rivers



Under Any Conditions

A Novel by Elle Rivers

Direitos autorais © Elle Rivers 2023

Todos os direitos reservados

Para quem quer mais do casal depois do final
feliz. Isto é para você.

Uma nota de Elle

Este aviso de conteúdo conterà spoilers. Se você NÃO quer ser estragado e não precisa dos avisos de conteúdo, pule esta página!

∞ ∞ ∞

Este romance contém: discussões sobre alcoolismo passado, discussões sobre abandono parental e inclui gravidez na página. Observe que este romance também conterà níveis de tempero semelhantes aos da edição especial de *Failure to Thrive*.

Se esses tópicos o incomodam, tome cuidado ao decidir continuar este romance. Se você acha que está faltando algum ponto importante neste aviso, envie-me uma mensagem no meu Instagram em @elleswrites e eu corrigirei a situação.

Capítulo um

Riley

Estar cercado por pais chorando não estava no topo da lista de lugares favoritos de Riley para estar.

E nem era como se ela os culpasse. O primeiro dia de aula de uma criança foi difícil para qualquer pai. Até ela estava um pouco triste ao ver Zoe crescer.

Sua filha estava entrando no jardim de infância, o que significava trabalhos de casa, notas e novos amigos. O centro de aprendizagem inicial em que Zoe esteve era semelhante, mas este era. . . *maior* .

Riley sentiu tanta emoção quanto qualquer um dos outros pais, mas preferia chorar sozinha no carro do que deixar qualquer outra pessoa testemunhar suas lágrimas. A professora foi solidária, oferecendo lenços de papel a cada pai emocionado.

Riley se perguntou se eles acabariam quando o sinal da manhã tocasse.

“Você tem tudo?” ela perguntou enquanto se ajoelhava na altura de Zoe.

“Sim,” Zoe respondeu obedientemente. “Tenho meu almoço, minha garrafa de água e meu bilhete do papai dizendo que me ama.”

“Você sabe que seu pai está orgulhoso de você,” Riley a lembrou.

“Sim”, ela disse com confiança. “Eu sei que papai me ama.”

Riley assentiu, lembrando-se de como Oliver havia chegado em casa na noite anterior, irritado por ter que estar no trabalho em vez de estar com a filha no primeiro dia de aula. Ele estava com medo que Zoe pensasse que ele não se importava tanto com ela como antes.

Ser CFO dava mais trabalho do que Riley poderia imaginar, e parecia ficar mais ocupado com o passar dos meses.

Felizmente, Zoe não estava tão preocupada com isso como costumava ficar.

A mente de Riley voltou para a noite em que a conheceu. Os olhos marejados da criança então menor a afetaram, e ela tirou um pedaço do coração de Riley naquela noite fatídica.

"Ele pediu desculpas", disse Riley.

"Ele tem que trabalhar. Eu não sou louco." Ela encolheu os ombros. "Ele está me pegando, certo?"

"Sim", disse Riley. "Bem às três."

"Tudo bem", ela respondeu. Outras crianças estavam fungando enquanto seus pais saíam. Ela olhou para eles com curiosidade. "As outras crianças estão tristes. Devo ficar triste?"

"Só se você sentir que está."

Zoe franziu a testa, considerando isso. "Acho que vou sentir sua falta, mas esta é como a escola em que eu já frequentei."

"Algumas crianças não foram à escola como você. Então, eles estão tristes e assustados. Você poderia imaginar se não tivesse ido antes disso?"

"Sim. Eu também ficaria triste."

"Seja legal com eles, ok?"

"Sim, mamãe."

"Ah, você é apenas a mãe da Zoe", disse a professora, sorrindo, enquanto se aproximava por trás.

"Eu estou," Riley respondeu.

"Aqui você vai." A professora entregou-lhe um lenço de papel e Riley percebeu que seus olhos ficaram molhados enquanto conversava com Zoe.

Ela quase não quis aceitar. Os professores já tiveram que pagar muito. Eles não precisavam distribuir lenços de papel para mães que prometiam a si mesmas não se emocionar.

"Obrigado." Riley agarrou-o para o caso de não ser capaz de conter a inundação iminente. Ela fez uma anotação mental para doar vários pacotes de caixas de lenços do tamanho da Costco no futuro. "Isso não é tão diferente do centro de aprendizagem inicial que ela frequentou antes."

“É um grande passo, mas ela vai ficar bem. Olha para ela; ela já está socializando!

Zoe foi até outra garota que estava fungando com a partida dos pais e ofereceu um abraço.

“Ela é um amor”, disse a professora, sorrindo com a cena.

Droga. Zoe era uma criança tão boa. Vê-la oferecendo gentileza em vez de julgamento só aumentou a emoção que ela estava sentindo. Riley estava tão orgulhosa dela.

O orgulho poderia causar lágrimas?

Riley respondeu: “Ela é.” Ela fez uma pausa para limpar a garganta. “Eu provavelmente deveria ir, no entanto. Parece que ela está bem sozinha.”

“Acho que é uma boa ideia. Você está indo bem.” A professora deu um tapinha no ombro dela e Riley sentiu as lágrimas ameaçando transbordar. Ela acenou com a cabeça para a professora e disse “tchau” para Zoe, que ainda estava animando sua nova amiga do outro lado da sala. A única resposta de Zoe foi um aceno.

Riley piscou para conter as lágrimas ao sair da sala de aula; ela estava orgulhosa por não ter chorado de verdade por causa disso. Ela se daria essa vitória. Depois de passar por um dos pais no corredor, cujos ombros tremiam enquanto choravam, Riley ofereceu-lhes o lenço de papel não utilizado.

Ser pai era muito mais choroso do que ela esperava.

Merda, o que ela iria fazer quando Zoe *se formasse* ?

Isso pode quebrá-la. Ela conhecia Zoe há pouco menos de um ano, mas mudou a vida de Riley em mais de um aspecto.

E ela só podia imaginar o quanto mais amaria Zoe daqui a alguns anos.

Seu coração de repente apertou e ela sabia que precisava fugir para a porta.

“Então, você é a mãe de Zoe,” outro pai anunciou enquanto Riley caminhava pelo corredor.

Ela fez uma pausa, virando-se para encarar a mulher que nunca tinha visto antes.

A mulher estava vestida com esmero, usando o que deviam ser roupas de grife e uma pulseira de diamantes que brilhava tanto que provavelmente custava mais do que o salário semanal de Riley.

Ela se lembrava vagamente dessa mulher da sala de aula. Ela era um dos poucos pais que não chorava.

"Eu estou", ela disse. "Você conhece Zoe ou algo assim?"

"Eu moro no bairro. Na verdade, duas portas abaixo. Tenho a casa com o Jaguar na entrada."

Riley não sabia muito sobre carros, mas sabia que era caro.

"Ah, prazer em conhecê-lo", disse Riley. "Eu me mudei oficialmente há cerca de nove meses." Ela estendeu a mão, mas ela só encontrou o ar.

"É o seguinte", disse a mulher, verificando o anel de diamante obscenamente brilhante em sua mão esquerda. "Eu conheço Oliver. Ele nunca esteve com a mãe de Zoe. Ele está solteiro desde que se mudou para cá, há alguns anos."

"Como você saberia disso?"

"Eu trabalho para o HOA. Conhecemos *todo mundo*. A única pessoa que mora lá é uma babá que Oliver emprega, e presumo que seja você.

"Eu costumava ser babá de Zoe, sim."

"Então, você não é a mãe dela."

"Eu estou," Riley respondeu, estreitando os olhos. "Eu a adotei."

A mulher caminhou lentamente ao redor de Riley, olhando-a com um olhar crítico. "Movimento ousado."

"Movimento ousado para *quê*?"

"Sabe, Oliver tem uma reputação por lá. Ele é... ah, como se diz isso... *doce*, Eu suponho. Tão gentil que ele nunca aceita nossos avanços sobre ele.

"Você não é casado?"

"O casamento é uma transação. Nós vamos atrás do licitante com lance mais alto, e Oliver está no topo dessa lista."

"Oh vamos lá. Ele tem dinheiro, mas não é *o seu* tipo de rico."

A mulher riu. "Oh, você é tão inocente. Você está menosprezando ele. Você deve pesquisar os lucros da empresa de saúde que ele dirige para realmente ter uma ideia de quanto valem ele e sua família. Embora eu não saiba como você *o golpeou* quando parece tão novo no jogo."

Riley percebeu o que essa mulher queria dizer. Ela pensou que Riley tinha ido atrás de Oliver por causa de seu dinheiro.

"Foi muito fácil balançá-lo, na verdade. Eu não me importei com o dinheiro dele e me apaixonei por ele como um ser humano normal."

A mulher franziu a testa. "Então, você não está morando naquela linda casa? Ele nunca fez *nada* por você?"

Riley pensou nele cobrindo as taxas de adoção quando ela adotasse oficialmente Zoe. Ela lutou com ele, mas ele venceu quando ela viu quanto custaria.

Desde o início do relacionamento, ele se ofereceu para comprar muitas coisas para ela. Quer fosse um telefone novo ou um novo conjunto de canetas, ela sempre dizia não.

Mas ela estaria mentindo se dissesse que não era tentador.

Seu orgulho, porém, venceu seus desejos. Se ela quisesse alguma coisa, seria ela quem pagaria a conta, principalmente porque não pagava aluguel. No entanto, de alguma forma, Riley permitiu que ele pagasse por coisas que ela não podia pagar.

A mulher sacudiu a cabeça. "Ah, você se sente *culpado*. Ha! Isso não vai durar muito." Ela jogou o cabelo por cima do ombro. "Com sua aparência, dou três meses."

A mulher se afastou e Riley a observou, com os punhos cerrados ao lado do corpo. Ela queria gritar todas as palavras obscenas que conhecia, mas aquele não era o lugar para a bomba F. Então, ela decidiu outra coisa.

"Ei!" ela chamou. A mulher fez uma pausa, mas não se virou. "Você tem uma mancha de giz de cera nas costas."

Ela não o fez, mas ver a mulher se virar num esforço infrutífero para encontrá-lo foi mais do que satisfatório.

“Eu deveria ter mandado a babá levar as crianças para a escola!” a mulher gritou. “Este lugar é nojento.”

No momento em que Riley falou novamente, a outra mulher estava quase na saída do prédio. “Tenha cuidado com as babás. Ouvi dizer que eles marcam homens fora de sua liga.

A mulher ficou com o rosto vermelho e saiu correndo, encerrando a conversa. Riley esperou até ver um carro chique sair do estacionamento antes de fazer o mesmo.

Então as palavras a atingiram.

Como ela ousa! Aquela mulher não sabia nada sobre ela, sobre as lutas que enfrentou para chegar onde estava.

E ainda assim as palavras ainda doem.

Riley sempre se perguntou *como* ela conseguiu conquistar um homem como Oliver. Ele disse que a amava, e ela sabia que sim, mas o amor não fazia sentido. Várias pessoas disseram a Riley que não combinavam, e ela estava começando a se perguntar se elas estavam certas.

Afinal, ela e David eram iguais.

Veja onde isso a levou.

Por outro lado, o relacionamento dela com David não sobreviveu. E embora ela quisesse acreditar que o fato de ela e Oliver não combinarem era uma coisa boa - que os opostos se atraíam - às vezes ela lutava para fazê-lo.

Saindo da estrada e entrando em um estacionamento vazio, Riley abriu o telefone, planejando tocar uma música alta e raivosa para gritar no caminho para casa, mas o telefone tocou com uma chamada.

“Ei, Oliver,” ela disse, tentando tirar o aborrecimento de sua voz.

“Zoe está bem?”

“Sim”, ela respondeu enquanto voltava para a estrada. “Ela nem estava chateada. Na verdade, ela confortou algumas das outras crianças da classe.”

"Isso é bom. Estou realmente aliviado em ouvir isso. Mas *você* parece chateado.

Riley fez uma pausa. É claro que ele notaria que ela estava chateada. Oliver era mais observador do que a maioria das pessoas que ela conhecia.

"Foi um dia emocionante para mim, mas de alguma forma não para ela."

"Eu odeio não poder estar lá", disse ele. "Eu poderia matar o novo COO por nos forçar a entrar hoje."

Riley tinha ouvido falar muito sobre o novo COO. Ele não foi contratado por Jack ou Oliver, mas por investidores da empresa.

A empresa de Oliver não era de capital aberto, o que lhes permitia um tipo diferente de controle sobre suas finanças - até onde Riley sabia. Eles não precisavam obter dinheiro de ações como a maioria das empresas de saúde fazia, mas respondiam às pessoas que investiam no negócio. Riley só entendia tanto porque, tecnicamente, ela própria era investidora de uma empresa.

Ela poderia facilmente persuadir Camilla a mudar tudo em seu negócio, mas Riley se contentava apenas em tomar decisões de negócios que atraíssem mais pessoas.

"Talvez o assassinato ainda não seja a melhor opção", respondeu ela. "Foi tão ruim assim?"

Oliver soltou um suspiro sofrido. "Foi inútil e poderia ter sido um e-mail. Eu realmente não gosto desse cara.

Também não foi a primeira vez que ela ouviu isso. Pelo que Riley ouviu de Amanda e Oliver, o novo COO estava fazendo muitas mudanças importantes - mudanças com as quais ninguém estava satisfeito.

"Eu sei", disse Riley. "E eu sei que *você* está bravo por não estar lá hoje. Mas ela está bem. Acho que ela está animada com a escola mais do que qualquer coisa."

"Estou feliz que *você* estava lá." Sua voz era suave. "Estou feliz por ter *você* ."

Ela corou e ficou feliz por estar em seu carro e não na frente dele. Os elogios eram bons, mas muitas vezes difíceis de aceitar.

Então ela foi desviada pela curva à esquerda, que colocou o sol bem em seus olhos. "Ugh," ela reclamou. "Tenho que pintar o vidro dianteiro deste carro. O sol está matando meus olhos."

"Eu poderia..." Alguém no fundo chamou Oliver. "Ei, eu tenho que ir. Chamadas de trabalho.

"Ok, tenha um bom dia", disse Riley. Ela colocou óculos escuros e se deleitou com o alívio do sol inflexível.

Ele disse a ela que a amava antes de desligar o telefone. Ela respirou fundo depois que a ligação terminou, sua mente reproduzindo as palavras da mulher.

Apesar de quão incrível Oliver era, ela não conseguia se livrar da sensação de que não merecia ele ou seu amor. Quando ela se olhou no espelho, não conseguiu encontrar nada em si mesma que pudesse atrair um homem que merecia uma supermodelo.

E claro, ele disse que a amava. Mas ele sentiu que precisava? Ele sentia que devia algo a ela por adotar Zoe, por garantir que sua filha sempre fosse cuidada?

Quando Riley entrou na garagem, ela encostou a cabeça no volante. Ela odiava quando pensava assim. Isso quebrou seu coração todas as vezes.

Demorou um minuto para ela sair dos limites do carro. O ar do fim do verão estava pegajoso e opressivo. Ela se lembrou de quando entrou no apartamento de David e descobriu que ele estava com seu então melhor amigo.

Ela suspirou. Ela realmente estava trazendo à tona todos os seus antigos traumas em uma curta manhã.

Quando Riley saiu do carro, ela olhou para as outras casas da vizinhança. Ela nunca pensou muito nos vizinhos porque nunca realmente sentiu que pertencia a esta bela área, mesmo depois de se mudar para lá.

A mulher estava totalmente errada sobre muitas coisas, mas não sobre uma coisa: Riley estava fora de seu elemento e ela não sabia como se sentir como se pertencesse.

Porque talvez ela não tenha feito isso.

Mas Riley não teve tempo para pensar sobre isso. Ela tinha que estar na cafeteria para seu turno em trinta minutos. Ela tentou tirar isso da cabeça e se ocupar.

Oliver

Oliver entrou na escola de Zoe ainda furioso por ter perdido o primeiro dia. Os executivos não eram conhecidos por terem um bom equilíbrio entre vida pessoal e profissional, mas seu pai o acomodou em muitas frentes ao longo dos anos. Ele conseguiu trabalhar em casa enquanto lutava para encontrar uma creche para Zoe. Ele conseguia trabalhar à noite em vez de durante o dia, quando ela era bebê e não dormia bem. Embora ele soubesse que sempre teria que trabalhar mais de quarenta horas por semana, era flexível quando o fazia.

Agora, foi um pouco diferente.

Quando Richard, o novo COO, começou, era uma reunião após a outra. Richard não acreditava no uso do Zoom e solicitou que todos os envolvidos estivessem presentes pessoalmente, mesmo que fosse depois das cinco.

Ele também tinha o hábito de querer que Oliver e Jack participassem de todas as reuniões das quais participava - mesmo que não fossem necessários.

A reunião desta manhã foi algo da qual nem Jack nem Oliver deveriam ter participado: um funcionário reclamando de folgas no RH não era importante para o CEO e o CFO.

Mas foi para Richard.

Perder o primeiro dia de aula da filha por algo tão trivial o deixou furioso. Se ele não tivesse Riley, que Zoe tanto amava, ele não sabia o que teria feito.

Zoe estava desenhando no canto da sala de aula e abriu um sorriso quando ele entrou. Ela correu para abraçá-lo e ele se ajoelhou para segurá-la.

"Ei, querida", disse ele. "Como foi?"

"Foi divertido, papai! Aprendemos a contar, a fazer ABC e a aprender cores, mas a mamãe já me ensinou, então fiquei apenas observando as outras crianças."

"Sim, a mamãe fez a maior parte, não foi?"

"E a outra escola divertida também."

Oliver sorriu com a menção de Zoe sobre seu centro de aprendizagem precoce. Essa foi outra das ideias brilhantes de Riley.

"Estou feliz que tenha corrido bem. Me desculpe, não pude estar aqui."

"Tudo bem. Mamãe estava."

Oliver não se lembrava de como costumava fazer isso sozinho. Noites sem dormir e dias longos eram os mais fáceis. Ser pai era muito mais do que simplesmente *estar presente*. Significava apoio emocional e físico. Significava tomar decisões importantes para ajudar no seu crescimento. Significava ouvi-los depois de um longo dia de trabalho. Significava confortá-los e sustentá-los quando estavam doentes.

E foi exaustivo.

"Você deve ser o pai de Zoe", disse a professora. Oliver olhou para ela e sorriu.

"Sim eu sou."

"Conheci sua esposa mais cedo, mas não peguei você."

"Meu . . . esposa?"

"Sim, a mãe de Zoe?" perguntou a professora. "A menos que vocês dois estejam separados. . . Vocês dois tinham sobrenomes diferentes? Eu realmente não consigo me lembrar."

"Não, não estamos separados, mas temos sobrenomes diferentes", corrigiu ele. As engrenagens em seu cérebro faziam com que Riley fosse chamada de esposa, e ainda assim ele estava relutante em corrigi-la.

“Oh, que bom”, disse a professora, “eu odiaria ofender. Sinceramente, eu estava tão ocupado esta manhã que não consegui falar muito com ela. Ambos lidaram com isso *muito bem*. Zoe foi muito atenciosa nas aulas e até ajudou outros alunos que estavam confusos.”

“Eu gostaria de dizer que foi tudo obra minha, mas definitivamente não foi.” Esse tipo de coisa tinha Riley escrito por toda parte. Ela nunca parecia perceber isso, mas era uma das pessoas mais gentis que ele conhecia.

“Ouvi dizer que ela estava na pré-escola.”

“Sim, Riley planejou tudo isso. Ela cuidou de muitas dessas coisas. Muitas coisas eu nem percebi que Zoe estava preparada.”

“É preciso uma equipe”, disse a professora. “Não prevejo nenhum problema daqui em diante, Sr. Brian. Acho que Zoe se sairá bem aqui.”

Oliver soltou um suspiro de alívio, mais uma vez agradecendo às suas estrelas da sorte por ter conhecido Riley naquela época, por ter conhecido a menstruação dela.

Ele estendeu a mão para Zoe e disse: “Vamos. Vamos para casa.

Ele a acompanhou até o carro e colocou o cinto de segurança. Riley o salvou de muita dor hoje. Ele não se sentia bem com o quanto estava trabalhando e odiava que tanta coisa tivesse caído sobre os ombros já sobrecarregados de Riley. Ele estava tão ocupado que se sentia limitado no que poderia fazer para ajudá-la, mas havia uma área em que ele sabia que poderia fazer alguma coisa.

Itens físicos.

E embora ele não tivesse comprado um presente para ela desde o Natal, ela parecia gostar da capa de telefone que recebeu. Não tinha sido muito para *ele*, mas era melhor, projetado para ser leve e muito protetor. Ela não parecia muito preocupada com isso então.

“Mamãe realmente me ajudou hoje. O que você acha de fazermos uma parada e comprarmos um presente para ela?”

“Sim!” Zoe exclamou e Oliver mudou de rumo.

Eram cinco horas quando Oliver chegou em casa.

“Quero mostrar o presente dela à mamãe!” Zoe exclamou.

“Espere aí”, disse ele, rindo. “Deixe-me falar com ela primeiro. Não queremos sobrecarregá-la no momento em que entrarmos.”

Zoe resmungou, mas concordou.

Quando eles entraram, Riley tinha acabado de terminar seu turno na cafeteria. Ela teve que pedir a Camilla para cobrir a primeira metade do dia para ela levar Zoe para a escola, e Oliver ficou muito feliz por sua amiga estar disposta a fazer isso.

“Ei”, ela disse, virando-se para cumprimentá-los. Zoe deu um abraço em Riley e contou sobre seu dia. Riley ouviu atentamente. Assim que Zoe ficou satisfeita, Oliver trouxe Riley para um beijo.

Voltar para casa para beijar Riley era uma de suas coisas favoritas.

Ele passou seus dias esperando para vê-la. Ele adorava o sorriso brilhante dela, reservado apenas para ele e Zoe. Ele amava suas camisas de flanela e regatas, sua inteligência e sua gentileza.

Ela também era uma das mulheres mais bonitas que ele já tinha visto.

“Você demorou para buscá-la?” Riley perguntou, olhando para o relógio na parede.

“Não, fizemos um pit stop. Ela estava de bom humor depois da escola hoje. Eu estava preocupado que ela tivesse um ataque porque eu não estava lá.”

“Acho que ajudou você ter vindo buscá-la, mas ela parecia bem com isso. Como foram suas reuniões?”

Oliver suspirou. “Terrivelmente. A nova técnica de economia de dinheiro do COO faz com que o RH nos avise que as pessoas não estão fazendo pausas. Algumas pessoas já desistiram, e a entrevista de saída de uma pessoa até mencionou que um advogado está se envolvendo. Poderia ser tudo conversa, mas também pode não ser.”

“E os investidores não veem isso como um problema?”

“Eles fazem. Richard está no gelo fino. Se houver uma ação judicial, podemos facilmente atribuir a culpa a ele.”

“Espero que ele não fique puxando você para o trabalho o tempo todo.”

“Exatamente”, disse ele, com amargura infiltrando-se em seu tom. Ele não queria pensar em trabalho, então tirou isso da cabeça. Ele imediatamente mudou de assunto. “Como foi o seu dia?” Os ombros dela se contraíram e ele se perguntou se havia colocado muita coisa nela.

“Isto . . . estava tudo bem. Apenas o seu dia normal e comum.

Oliver estreitou os olhos para a curva tensa do ombro dela. “Eu duvido disso.”

“Ok,” Riley disse, voltando-se para ele. “Foi estranho. O que você sabe sobre os vizinhos?”

“Mais do que eu gostaria. Este bairro é administrado por um grupo de mães do comitê HOA. Eles tentaram me envolver, mas não estou interessado.”

“Conheci um deles hoje na escola.”

Oliver podia ver onde isso estava indo. A maioria das mulheres da vizinhança eram do tipo de quem ele preferia ficar longe. Todas se casaram com homens muito ricos e imediatamente tiveram filhos para conquistar o cobiçado título de dona de casa. Mas quando suas babás e empregadas domésticas estabeleceram a ordem em suas casas, as donas de casa entediadas começaram a ingressar no HOA para mandar nos outros, na tentativa de manter tudo “perfeito”.

Alguns deles tentaram flertar com ele. Ele desligaria imediatamente.

“Qual deles?”

“Não consegui um nome, mas ela mora a algumas casas de nós.”

Oliver não sabia quem morava onde. Ele só sabia que não gostava de conversar com eles.

“Ela disse alguma coisa para você?”

Riley mordeu o lábio, sem encontrar seus olhos. Ele não gostou quando ela fez isso. Geralmente significava que algo ruim realmente aconteceu.

“Ela insinuou que estou com você por causa do dinheiro.”

“Ela chamou você de garimpeiro?”

“Não com essas palavras exatas, mas. . . sim.”

O peito de Oliver ficou tenso. Riley era tão diferente de qualquer uma daquelas mulheres, muito mais gentil do que jamais poderiam ser. Ela nem precisava dar-lhes atenção.

“Que vizinho era esse?” Ele estava tentando, e falhando, manter a calma.

“Oliver, não quero começar nada...”

“Ela insultou você,” ele disse com firmeza. “Isso não está bem.”

“O que você vai fazer? Diga a ela para parar? Duvido que a veja novamente. Não parecia que a cena escolar fosse coisa dela.”

“Riley—”

“Não preciso que você lute minhas batalhas por mim”, disse ela, querendo bater o pé. “Estou bem. Estou mais chocado que ela parecesse ter a impressão de que você é o homem mais rico deste bairro.

“Por que você diz isso?”

“Quero dizer, obviamente você está bem de vida. Olhe para este lugar. Ela gesticulou ao redor da casa. “A maneira como ela falava era como se você fosse um multimilionário ou algo assim. Talvez até um bilionário.”

“Seria um problema se eu estivesse?”

“Não”, ela disse imediatamente. — Mas você é tão... . . com os pés no chão. Seu carro não é chamativo; é sofisticado, mas ainda assim razoável para um pai ter. Esta casa é bonita, mas não há esculturas de mármore no hall de entrada ou móveis ornamentais estranhos onde ninguém possa sentar. Sei que isso não se traduz diretamente, mas acho que nunca coloquei um número nisso.”

Isso era novidade para ele. A maioria das pessoas, especialmente aquelas que trabalharam com ele, sabiam exatamente o seu patrimônio líquido. Ele sabia que a cobertura de seu pai havia sido pesquisada por funcionários no Google; sua casa também estava.

A empresa que dirigiam estava florescendo e eles faziam o possível para recompensar seus funcionários pelo trabalho árduo. As pessoas conversavam e, quando ouviam que seus chefes tinham muito dinheiro, queriam saber quanto.

A questão era que o salário de Oliver por si só não representava toda a sua riqueza. Parte disso foi geracional, mas muito veio de investimentos sábios de seu próprio dinheiro. Ele seguiu os passos do pai e funcionou.

Ele não tentou ser ganancioso com isso. Ele doou grande parte do dinheiro excedente que ganhou ao Banco Alimentar Second Harvest e a vários abrigos para moradores de rua na área. Ele também investiu em empresas pertencentes a comunidades marginalizadas, e muitas delas tiveram um bom desempenho.

Inferno, ele teria investido nos negócios de Camilla se Riley não tivesse oferecido primeiro.

“Oliver?” Riley perguntou, parecendo cauteloso. “Esta não é a parte em que você me diz que está falido e que vamos vender a casa, certo?”

“Não”, ele disse, balançando a cabeça. “Fiquei chocado que você ainda não soubesse.”

"Sabe o que?" Sua voz estava tensa.

“Que essas pessoas estão certas.”

Ela soltou um suspiro e andou pela ilha. "Realmente? Como . . . nível bilionário?"

“Vou ser honesto: não tenho ideia. Muito do meu dinheiro está vinculado a investimentos.”

“Oh, essa é uma frase de pessoa rica.”

“Você realmente nunca pensou sobre isso?”

“Eu sei o quão cara esta casa é. Eu sei que você mora em Green Hills e que conseguiu me pagar mais do que provavelmente deveria, mas esse número é *muito* maior do que eu jamais imaginei. Como diabos você acabou *comigo* ?

“Bem, você acolheu minha filha como se fosse sua e me tratou como se eu não tivesse um centavo em meu nome. Eu acho você linda e inteligente. Foi fácil se apaixonar por você.

Seu rosto explodiu em um rubor gracioso. “E-eu quero dizer, obrigado, mas ainda não. . .” Ela parou, as sobrancelhas puxadas para baixo na testa. “Não sei o que estou pensando.”

“Provavelmente isso é diferente de qualquer relacionamento anterior que você teve.”

“Sim, isso é um tanto preciso.”

“É o mesmo para mim. Não estou acostumado com pessoas que trabalham em tempo integral e não estão atrás de mim pelo meu dinheiro.”

Ela revirou os olhos. “Aparentemente, isso depende de para quem você pergunta.”

“Você percebe que ela fez isso por ciúme, certo?”

“Sim, mas não estou acostumada a ter ciúmes. Eu não percebi como as pessoas podem ser maliciosas quando estão com ciúmes.”

“Sinto muito que ela tenha agido assim com você por estar comigo”, disse ele, caminhando até ela. “Eu nunca quero que você sinta que precisa se defender dos outros porque estamos juntos.”

“Essa é a coisa estranha. Na verdade, nunca disse que estávamos juntos, apenas que adotei Zoe. Ela foi tão má porque eu adotei uma criança. Ela balançou a cabeça, os braços firmemente cruzados sobre o peito.

Oliver sabia que os sentimentos dela por Zoe eram profundos. Ele sabia que ela poderia aceitar insultos sobre si mesma porque, infelizmente, parecia que ela os tinha ouvido durante toda a vida. Mas aquelas sobre ela e Zoe? Aqueles eram diferentes.

“Eu duvido seriamente que ela faria o que você fez. Nunca se esqueça de que *você* a adotou antes de estarmos juntos. Você não fez isso para chamar minha atenção.

Os olhos de Riley brilharam. “Claro que não. Eu nunca.”

“Então ignore. O que ela disse não significa nada.

“Eu sei.” Ela assentiu. Ela olhou de volta para ele e sorriu. “Obrigado.”

Seus olhos foram atraídos para os lábios virados para cima. Seu sorriso cheio de força fez coisas injustas em seu estômago. O olhar dela sobre ele era como um raio na noite, água durante uma seca.

Amor durante a solidão.

“E se você precisar de alguma coisa, tudo que você precisa fazer é pedir.”

Riley balançou a cabeça. “Você sabe que não vou.”

“Sim, eu sei”, disse ele. “Mas gosto de lembrá-lo caso você esqueça.” Então ele se lembrou da parada dele e de Zoe no caminho para casa. “A propósito, trouxe uma coisa para você.”

Seus lábios se torceram em uma carranca. “O que? Por que?”

“Você fez um grande favor para mim hoje. Isso tornará sua vida mais fácil, prometo. Ele se virou para chamar a sala de estar. “Zoe, você está pronta?”

“Mamãe!” ela gritou enquanto corria para a sala. “Papai comprou um presente para você hoje.” Ela saltou na ponta dos pés, sorrindo para eles.

Riley se afastou, as mãos brincando com as abas de sua flanela. “O que você comprou?”

Ela disse exatamente como eles ensaiaram no carro. “ Fizemos uma viagem especial a uma loja especial para lhe dar um presente de agradecimento.”

“Ele realmente tem uma utilidade e tornará *as* coisas mais fáceis para você. Zoe, por que você não vai buscá-lo?

Zoe desapareceu. Os olhos de Riley a seguiram e depois voltaram para Oliver.

“Por favor, me diga que não foi caro.”

Oliver encolheu os ombros. “Não foi muito para *mim*. ”

Mas provavelmente foi demais para ela. Seu novo esquema de pedir perdão e não permissão pode não estar funcionando tão bem quanto ele esperava.

Zoe dobrou a esquina correndo com uma caixa nas mãos. Oliver imediatamente agarrou-o, sabendo que não queria que sua doce e bem-intencionada, mas jovem filha, o deixasse cair.

“Então você estava reclamando do seu laptop. . .”

Os olhos de Riley se arregalaram. “Você não fez isso. . .”

"É um computador!" Zoe exclamou. "Pelo seu trabalho!"

Oliver entregou-lhe a caixa. Era top de linha e mais do que capaz de cuidar da contabilidade que ela fazia na cafeteria.

Riley estava pálida quando pegou a caixa. "Isto é para mim?"

"É um agradecimento por tudo que você faz."

"O vendedor disse que tinha um INTE-. . . Processador L!"

"Muito bom trabalho lembrando disso, Zoe," Oliver disse.

"O-obrigado." Parecia que doeu a Riley dizer. "Quanto foi isso?"

"Você não quer que eu responda a essa pergunta."

"Preciso pagar de volta", disse ela imediatamente.

"Você gostou, mamãe?" Zoe perguntou antes que ele pudesse dizer que não precisava que ela retribuísse nada; que foi um presente, não um favor. "Eu disse ao papai para comprar o azul porque você gosta de azul."

"É muito bom, Zoe", disse Riley. Zoe parecia satisfeita.

"Vou pegar minha boneca para que ela possa brincar em um laptop como a mamãe!" Zoe saiu correndo, indo direto para sua casa de bonecas.

"Eu sei que pode ser muito para você, mas o seu antigo não aguenta mais o que você faz. Pense no tempo que você economizará se não ficar esperando ele abrir planilhas e esperando que ele não trave e você perca todos os seus documentos."

"EU . . . Não quero ser ingrato, mas não fiz nada para merecer isso."

"Você não parecia se importar com presentes no Natal. Eu interpretei isso mal?"

"Você me comprou uma capa de telefone barata."

"Ah, então você nunca pesquisou."

Os olhos de Riley se arregalaram. Ela pegou o telefone para dar uma olhada. " Eu *devo* ?"

"Está tudo bem", disse ele, tirando delicadamente o telefone das mãos dela.

"Você assumiu quase todas as tarefas parentais desde que tenho trabalhado tanto."

“Eu sou a mãe dela. Esse é o meu trabalho. Não preciso de recompensa por fazer a coisa certa.”

“E você está certo, mas é algo que vai te *ajudar*. Não posso tirar uma folga do trabalho e ajudá-lo de outra forma, mas posso liberar um pouco do seu tempo.”

Riley olhou para o laptop e depois para ele. “Seria bom . . .” Ela pensou por um momento, antes de olhar para ele novamente e suspirar. “Desculpe. Estou *grato*. É muito difícil para mim aceitar presentes como este.”

“Eu prometo que não vou fazer isso o tempo todo.” Mesmo que ele quisesse. “Mas esta foi uma ocasião especial. Você fez muito por mim e por Zoe no último mês.”

Ela abriu a boca para tentar argumentar, mas ele a encarou com um olhar severo. Seus olhos dispararam para a caixa e depois voltaram para o rosto dele mais uma vez.

Às vezes ela lutava com as coisas mais estranhas, mas quando ele pensava no porquê, tudo fazia sentido. Ela estava acostumada a fazer tudo por todos e não ser agradecida por isso.

Isso partiu seu coração.

“Obrigada”, ela disse novamente. “Isso realmente vai ajudar.”

Oliver sorriu e beijou-a na testa.

Zoe pediu jantar e Riley foi até a cozinha alimentá-la, deixando o presente no sofá. Ele olhou para a caixa do laptop. Ele gostaria de poder fazer mais por ela, mas até isso parecia aborrecê-la.

E ele queria dar a ela tudo o que ela quisesse. Embora ele sempre soubesse que ela era independente, ele também desejava tratá-la com o que ela merecia, e ela merecia tudo.

Isso era tão diferente de qualquer um de seus relacionamentos anteriores, mas ele já havia aceitado o fato de que Riley era *muito* diferente do que ele conhecia.

Capítulo dois

Riley

Enquanto Riley lia as especificações de seu novo e elegante laptop, ela se perguntou quanto deveria ter custado.

Ao contrário do último presente que ela ganhou, que era uma capa de telefone que *não poderia* ser tão cara, esta era enorme. E por mais que tentasse, ela não pôde deixar de ficar curiosa para saber quanto custaria algo dessa magnitude.

Quando ela pesquisou, ela rapidamente percebeu que havia cometido um erro.

Um preço com vírgula foi o que ela viu e quase caiu.

Isso era mais do que um de seus contracheques. Isso era algo que ela não poderia pagar – pelo menos por muito tempo – se não tivesse sido dado a ela.

Como ela poderia aceitar algo que ela mesma não poderia comprar? Sim, ela queria isso, e sim, isso tornaria sua vida mais fácil, mas ela não queria que Oliver se sentisse incapaz de comprar coisas para si mesma. Ele não precisava cuidar dela. Ela estava bem sozinha.

Esfregando o rosto, ela sabia que precisava conversar com alguém. Camilla não estava trabalhando, mas Riley sabia que sua melhor amiga estava ocupada com sua esposa, Vanessa. Ela quase não estendeu a mão, mas sabia que quando Camilla descobrisse que ela estava chateada e *não* mandou mensagem, Riley teria mais problemas.

Riley: Então, há algum motivo para eu me sentir mal por Oliver ter me dado um presente muito legal?

Camilla: Zoe está na cama? Isso soa como uma conversa telefônica.

Riley entrou no escritório onde Oliver ainda trabalhava algumas vezes. Tinha portas francesas que ele fechava sempre que estava em reunião. Ele estava colocando Zoe para dormir, então ela sabia que ficaria sozinha.

Camilla atendeu no primeiro toque. “Antes que você peça desculpas por me incomodar, Vanessa está tomando um banho gostoso e adorável agora, e não estou com vontade de ser submerso em água fervente para me juntar a ela.”

Isso fez Riley se sentir um pouco melhor. “Você me conhece tão bem.”

“É mesmo que eu não estivesse livre, Vanessa conseguiria. Sei que estou mais ocupado agora, mas ela também sabe que tenho uma amiga com quem gosto de conversar.”

Isso também era novo. Antes de Sarah se tornar a outra mulher de David, sua ex-melhor amiga tentava monopolizar seu tempo e muitas vezes brigava com David para consegui-lo. Ela estava acostumada a acalmar penas eriçadas. Agora que estava tudo bem, ela sentia como se estivesse acariciando o ar.

“Sim, eu sei”, disse Riley. “Estou em uma situação estranha.”

“Porque Oliver comprou algo para você?”

“Um laptop vale muito mais do que eu esperava.”

“Quanto?”

Quando Riley lhe contou o preço, Camilla assobiou. “Uau, deve ser uma boa máquina.”

“Ele tem trabalhado muito ultimamente. Ele disse que se sentia mal por isso e queria me dar algo para me poupar algum tempo. E isso acontecerá. Você sabe o quanto tenho dificuldade em usar o antigo.”

“Acredito que uma vez você disse que esperava que ele morresse para poder justificar a compra de um novo.”

Riley suspirou. “Então, por que estou me sentindo mal com isso? Eu conheço Oliver. Ele nunca me fez sentir mal por me pagar ou por cobrir os custos de adoção de Zoe.”

“Quero dizer, é estranho ter alguém tratando você, especialmente quando você não está acostumado com isso. Mas também, não ouvi você dizer que *não* quer isso.”

“Não é isso, mas sinto que deveria ser capaz de fazer isso sozinho.”

"Por que?"

"Porque . . . Bem, depender das pessoas geralmente é quando você se decepciona.

"Você está dependendo de Oliver?"

"Em algumas formas. Eu compro meus próprios mantimentos, gasolina e tudo mais, mas ele é o dono da casa. Eu nunca poderia pagar por este lugar.

"Certo, mas você *poderia* pagar uma casa sozinha e mora lá porque Zoe está lá. Eu diria que é mais você querer estar perto de Zoe do que depender dele. E mesmo se você fosse, Oliver iria decepcionar você? Ele cometeu erros, claro, mas desde que vocês dois estão juntos, tem sido tranquilo.

"Tem."

Então, por que não parecia?

"Você está bem. Agora me diga, como é o laptop? Isso é legal?"

"É incrível", ela respondeu em um tom honesto e surpreso. "Se eu visse outra pessoa com isso, ficaria com ciúmes."

"Oliver tem bom gosto."

"Sim, e nós dois sabemos que eu nunca compraria algo tão bom."

"Ver? Você é tratado e consegue algo melhor do que você mesmo conseguiria. Parece que você quer isso.

"Eu quero", ela admitiu. "Mas eu gostaria de não ter feito isso."

Ela podia ouvir a voz de Amanda dizendo que ela estava ficando mimada.

Ela podia ouvir David dizendo que *queria* a coisa melhor.

"Você está bem?" Camila perguntou. "Você parece . . . desligado."

Riley *se sentiu* mal, mas ela podia ouvir Vanessa chamando por ela ao fundo, e ela sabia que não seria capaz de dar a Camilla uma resposta sobre por que ela se sentia assim de qualquer maneira.

"Acho que vou ficar bem. Talvez quando eu ligar o laptop eu veja por que preciso tanto dele."

"Tudo bem", disse Camilla, mas não parecia convencida. "Você vai me ligar se acontecer mais alguma coisa?"

"Sim", respondeu Riley, e ela já tinha uma lista em sua cabeça de coisas que provavelmente precisaria contar à amiga.

Mas ela ouviu Vanessa perguntar algo, e Riley não queria perder mais tempo - especialmente depois de quão ocupada Camilla estava na loja.

"Tem certeza de que está bem?"

"Sim", disse Riley. "Eu vou ficar bem. Vejo você na loja, ok?"

Depois de desligar o telefone, ela voltou para a mesa da sala de jantar para se sentar com o novo laptop. Ele estava carregando e ela o abriu para finalmente ligá-lo.

A tela de boas-vindas apareceu em um instante.

Seu antigo laptop demorou cinco minutos.

Isto era melhor do que qualquer dispositivo que ela já teve. Seus telefones sempre tinham alguns anos. Ela nunca usou fones de ouvido Bluetooth um dia em sua vida. Ela nem entendia os smartwatches que todo mundo usava.

Quando ela era criança, sua mãe tinha dinheiro suficiente para viver, mas eles nunca tiveram dinheiro extra para gastar. Os Natais eram gastos em itens necessários. E então, já adulto, David quis gastar todo o dinheiro consigo mesmo. Ele sempre conseguia os eletrônicos de última geração, enquanto Riley economizava dinheiro discretamente para as coisas de que precisariam.

Agora as coisas eram diferentes e ela não sabia o que fazer.

"Você está com isso," Oliver disse enquanto entrava na cozinha. "Parece legal."

"Isso é . . . muito rápido."

"Você ainda parece estar tendo dificuldades com isso."

Ela olhou para as mãos cruzadas sobre a mesa em frente ao computador.

"Eu prometo que é apenas um presente", ele continuou. "Não espero que você faça nada em troca."

Seria quase mais fácil se ele pedisse que ela pagasse.

"Eu sei", disse ela. "E *estou* grato."

“Você simplesmente não está acostumada com isso”, disse ele, vindo beijá-la na testa. “Eu entendo.”

Riley clicou no menu de boas-vindas, ainda lutando para aceitar, mas aceitando enquanto Oliver estava tão perto.

“Oh, veja isso,” ele disse depois de um momento. Ele estendeu a mão e dobrou a tela para trás. Riley estendeu a mão para detê-lo, entrou em pânico, mas ele riu. “Ele se transforma em um tablet.”

“Eles fazem laptops que fazem isso?”

Ele sorriu para ela. “Eles têm feito isso há anos.”

“A tecnologia é tão estranha”, ela murmurou. “Mas . . . Aposto que é mais fácil viajar com ele.”

Oliver deu outro beijo em sua bochecha. “Isto é o que eu gosto de ouvir.”

Ela assentiu e ele disse que precisava dormir um pouco para as reuniões consecutivas que teria na manhã seguinte. Ela o observou caminhar até o quarto compartilhado antes de ir ao banheiro de hóspedes jogar água no rosto.

Então ela ouviu.

“Isso não vai durar muito. Com sua aparência, dou três meses.”

Era a mãe rude da escola. Não foi dito em voz alta, mas sua mente reproduziu para ela, uma gravação inútil. Os olhos de Riley viajaram involuntariamente para o espelho.

Olhos castanhos. Cabelo castanho. Ela não era modelo. Seu nariz era muito longo. Ela tinha um belo sorriso, apesar de um dos dentes da frente estar ligeiramente torto. Seu rosto oval era adorável com maquiagem e, no geral, ela era bonita, mas parecia horrível perto de alguém da posição de Oliver.

Ela não se vestia bem. Ela usava flanelas velhas e tops combinados com os jeans mais baratos que podia pagar. Ela não tinha interesse em grifes ou diamantes brilhantes.

Mas Oliver se importava com algumas dessas coisas, e ela se perguntava se ele queria que ela também se importasse com elas.

Depois que ele se acostumasse com a personalidade dela, o que sobraria? As pessoas se cansavam dela quanto mais tempo passavam com ela. Sua mãe, David e Amanda ficaram irritados com ela depois de um tempo. As coisas com Jane estavam melhorando, mas só depois que ela saiu da casa da mãe e demonstrou que estava falando sério sobre assumir o controle de sua vida, incluindo abandonar o álcool e se dedicar a Zoe. E mesmo assim, Riley ainda teve que pisar em ovos na presença de sua mãe.

Riley balançou a cabeça e saiu do banheiro, observando a casa ao seu redor. Há apenas um ano, ela morava em um apartamento abandonado com David, que tinha eletrodomésticos velhos e quase quebrados, tapetes surrados e escadas que eram armadilhas mortais.

Agora ela morava em uma mansão próxima.

A casa de Oliver era enorme. Era uma casa de tijolos de dois andares situada no topo de uma colina em um condomínio fechado. O segurança *ainda* lhe lançou olhares estranhos quando ela apresentou seu cartão de residente. Ela não se atreveu a ir à piscina comunitária.

O interior da casa era mais do que ela jamais poderia sonhar. Tetos abobadados, uma enorme cozinha com bancada de mármore e piso de madeira real por toda parte.

Isso estava além do que sua mãe já teve. Isso estava além do que ela jamais pensou *que* poderia ter.

E às vezes ela se perguntava se ela *realmente* tinha.

Riley não era bom nisso. Ela não era elegante ou perfeita. Ela era apenas ela mesma e nunca poderia ser nada diferente. Ela estava com medo de que um dia Oliver olhasse para a vida dele, olhasse para *ela*, e se arrependendo de ter se envolvido. Talvez um dia seus olhos vagassem e ele encontrasse alguém mais bonita do que ela jamais poderia ser.

Estava se tornando um de seus piores medos.

Ela sempre teria Zoe. Disso ela podia ter certeza. Seu advogado garantiu que a adoção não poderia ser retirada. Se Oliver encontrasse outra pessoa, pelo menos ela não perderia a garotinha que ela amava mais do que tudo.

Mas ela poderia facilmente perdê-lo.

Riley se apaixonou por ele um pouco mais a cada dia e, à medida que isso acontecia, ela sabia que a dor da partida dele se tornaria cada vez pior. Ela estava se apegando, tanto que não conseguia se imaginar solteira novamente. Ela não conseguia se imaginar *olhando* para outra pessoa, não quando Oliver tinha seu coração.

Mas ele se sentia da mesma maneira?

Não que ela não confiasse nele. Não, era que ela não o *culpava*. Outras mulheres estavam interessadas - outras mulheres que pareciam muito melhores do que ela jamais poderia.

David não era o homem certo para ela, mas mesmo assim a traiu; se alguém supostamente compatível com ela pudesse se desviar, o que estava prendendo Oliver? Ele era muito melhor que David em todos os aspectos, mas ela ainda não entendia por que ele *a escolheu*. Por que não outra pessoa?

Ela suspirou. Ela odiava quanto tempo perdia pensando em como tudo iria acabar, mas não sabia como parar.

Deus, ela amava Oliver.

E ela estava com medo de que isso acabasse como a maior parte do amor que ela já conheceu.

Oliver

Quando Oliver acordou na manhã seguinte, ele só conseguia pensar em uma coisa:

A professora de Zoe chamando Riley de *esposa*.

Ele estava pensando em colocar isso no papel há algum tempo, mas ouvir isso em voz alta só o fez querer fazer mais.

Ele queria ser seu marido.

Ele também queria vê-la antes de começar o dia.

Desde que começaram a namorar, Oliver tentava passar regularmente na loja de Riley, tanto para visitá-la quanto para tomar um café. O café de Camilla estava delicioso, mas havia algo em ver uma de suas pessoas

favoritas enquanto tomava uma excelente bebida que o fazia querer voltar sempre.

Riley estava atrás do balcão, trabalhando em algo com uma carranca adorável estampada nos lábios. Ele sorriu quando a viu, embora já a tivesse visto antes de ela sair pela porta a caminho do trabalho.

Ela olhou para cima, a carranca se transformando em um sorriso próprio.

"Ei. Quer o de sempre?"

"Estou pensando em misturar tudo hoje. Talvez um café com leite.

Riley fingiu um suspiro com a mão cobrindo a boca. "Quem é você e o que você fez com meu namorado?"

Ele riu quando ela começou a trabalhar em seu pedido.

"Posso pagar desta vez."

Ela revirou os olhos. "Cale-se. Você não está pagando.

Ele não discordou dela, mas percebeu como ela se recusava a aceitar um não como resposta. Ela sempre foi assim quando ele chegou, e ele se perguntou se o mesmo método funcionaria com ela quando ele inevitavelmente queria lhe dar outro presente. Afinal, o aniversário dela estava chegando.

Enquanto ela preparava a bebida, Oliver olhou ao redor da cafeteria. Eles não eram lentos. Os clientes lotavam quase todas as mesas. Ele se virou para ela, e ela já estava segurando a bebida para ele. Seus olhos foram atraídos pela mão sem anel dela.

"Ai está. Um café com leite de baunilha para meu cliente favorito."

"Você adivinhou que eu queria baunilha?"

"Eu estava errado?"

Ela não estava.

"Um dia desses vou fazer uma surpresa para você e ganhar caramelo."

"Esse será o dia em que o mundo acabará. Você odeia caramelo.

Ele sorriu antes de tomar um gole da bebida.

“Então,” Riley disse enquanto limpava o vaporizador da máquina de café expresso com um pano úmido, “alguma novidade ou você só veio aqui para flertar?”

“Um pouco dos dois. EU . . . acho que vou chegar tarde em casa hoje.”

“Outra reunião tardia?”

“Algo assim”, ele respondeu. “Você pode pegar Zoe?”

“Sim, eu saio às duas.”

"Parece bom." Ele hesitou por um momento. “Seria muito pouco profissional pedir um beijo?”

Ela riu e caminhou até a frente, dando-lhe um beijo de despedida.

Ele mal podia esperar que o dia acabasse para poder dar mais um passo em direção a pedi-la em casamento.

Depois que seu dia de trabalho terminou, ele passou por uma joalheria. Ele já esteve aqui antes quando comprou um anel para Sophie, mas isso nunca se concretizou. Mesmo quando tinha tanta certeza de que poderia pedir aquele tipo de mulher em casamento, ele nunca se arriscou.

Oliver supôs que uma parte dele sempre soube que não estava certo.

Não foi assim desta vez. Ele tinha certeza e, se encontrasse o certo, compraria imediatamente.

Diferentes anéis brilhavam nas luzes fortes da loja. Ele olhou para todos eles, imaginando qual deles ele poderia ver no dedo de Riley.

"Posso ajudar?" uma mulher perguntou atrás do balcão.

“Sim”, ele disse. “Estou querendo pedir a minha namorada em casamento. Eu preciso de um anel.

"Parabéns!" ela disse, sorrindo. “Qual é o seu orçamento?”

"Sem orçamento. Eu só preciso de algo que combine com ela.

"OK. Me siga. Tenho alguns para mostrar a você.

Ela o levou para uma seção de anéis que eram todos brilhantes. Muitos tinham diamantes grandes e brilhavam tanto que quase doía olhar para eles. Ela puxou uma bandeja para mostrar a ele, e ele ficou tentado por

alguns, mas seu objetivo era escolher algo que não só ele gostasse, mas Riley também.

Ela não era chamativa. Ela ainda usava camisa de flanela e ele ainda não a tinha visto de vestido. Todos esses anéis eram lindos, mas ele não conseguia ver nenhum deles no dedo dela.

Mesmo os menos chamativos - os solitários de diamantes - não combinavam com ela. Se ele estivesse fazendo isso, então ele faria certo.

E nada disso estava certo.

A vendedora percebeu sua indecisão e entregou-lhe um panfleto com anéis que eles poderiam encomendar. Ele fez uma nota mental para esconder isso em sua gaveta para que Riley não encontrasse.

Ele saiu, sentindo-se desapontado por não ter visto nada perfeito. Ele conhecia Riley, mas este era um anel que ela usaria, esperançosamente, por muito tempo. Ele queria que ela adorasse.

E não havia como ele perguntar a Riley o que ela gostaria sem que ela descobrisse o que ele estava fazendo. Se ela descobrisse, ele não ficaria surpreso se ela tentasse dissuadi-lo de comprá-lo e tentasse comprá-lo ela mesma, ou insistisse que não precisava de um.

Ele sabia que teria que continuar procurando sempre que tivesse tempo livre, o que não acontecia com a frequência que ele gostaria.

Quando ele chegou em casa, Riley estava na sala de jantar. Ela tinha laptops novos e antigos na mesa à sua frente, parecendo concentrada. Zoe assistiu a um filme ao fundo.

Oliver disse olá para sua filha primeiro, depois se aventurou até Riley.

"O que você está fazendo?" ele perguntou, beijando sua testa.

"Trabalhando parcialmente, mas também transferindo todos os meus arquivos para o novo laptop." Ela olhou para ele e sorriu. "É muito mais rápido que o antigo. Eu precisava de um upgrade."

"Eu sabia que isso ajudaria."

"Mas eu poderia ter..."

“Eu sei que você poderia ter feito isso, mas também sei que não teria feito. Você prefere comprar algo para Zoe.”

Ela suspirou. “Ok, talvez isso seja verdade. Me desculpe, sou estranho com presentes. Eu simplesmente não estou acostumada. . . sendo valorizado.”

Houve momentos em que Oliver desejou poder dar um soco no ex dela pela forma como a tratava.

“Você vai se acostumar com isso”, disse ele.

Ela sorriu, mas ele podia ver o olhar assombrado em seus olhos, como sempre fazia quando ela pensava no passado. Ele desejou poder tirar isso dela. Oliver sabia que a dor dela não desapareceria da noite para o dia, mas esperava ser melhor que os homens do passado dela.

E mesmo que demorasse anos para tirar aquele olhar dos olhos dela, ele estaria ao lado dela durante tudo isso. Foi assim que ele soube que ela era a única. Ele faria qualquer coisa por ela, se ela permitisse.

Capítulo três

Riley

Riley não tinha certeza de onde ela e Amanda estavam, e cada dia era diferente.

Há nove meses, no jantar de Natal de Jane, o marido de Amanda a acusou de traí-lo com Oliver. Dois meses depois foi quando Riley e Oliver começaram oficialmente a namorar, e agora, três meses se passaram desde que Amanda decidiu se divorciar. A irmã de Riley parecia mais cansada do que nunca. Riley já havia percebido há muito tempo que a vida de Amanda não era perfeita e ela se apressou em se casar e ter filhos para fazer com que parecesse que era. James nunca foi um marido solidário e ela o odiava por isso.

Felizmente, Amanda estava bem desde que Oliver negociou um novo cargo para ela no escritório. Pagava mais, o que significava que Amanda era capaz de se sustentar enquanto passava pelos processos de divórcio.

E um desses movimentos foi limpar todas as coisas que James deixou para trás na casa.

Era terça-feira e Riley se ofereceu para ajudar, apesar de estar cansada de trabalhar na cafeteria o dia todo.

Zoe estava ocupada com Luke e Landon. Desde que ela superou o medo dos meninos, todos eles se tornaram bons amigos. Todos estudavam em escolas diferentes, e Zoe começou a chamá-los de primos e pedir para vê-los pelo menos uma vez por semana.

Isso deu a Riley um motivo para ver Amanda e ajudá-la com a bagunça que James havia deixado para trás.

“Filho da puta,” Amanda disse baixinho. Ela tirou quatro caixas do fundo do armário do quarto. “Ele não deveria ter deixado tanto quando se mudou.”

“Parece que ele gosta de coisas meia-boca,” Riley respondeu enquanto abria a caixa. “Tudo vai para a Goodwill, certo?”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Under Any Conditions (Failure to Thriv..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).